

# ABASTECIMENTO E MANUTENÇÃO DOS ESTOQUES DE SANGUE: DESAFIOS E CONTRADIÇÕES

*SUPPLY AND MAINTENANCE OF BLOOD STORAGE: CHALLENGES AND  
CONTRADICTIONS*

*ABASTECIMIENTO Y MANTENIMIENTO DE LAS RESERVAS DE SANGRE: RETOS Y  
CONTRADICCIONES*

Rosalvo de Jesus Oliveira<sup>1</sup>  
Lívio Luksys<sup>2</sup>

## Resumo

O presente estudo reflete a situação dos estoques de sangue nos hemocentros do Brasil. Objetiva-se, com essa pesquisa: analisar a situação desses estoques nas unidades de hemoterapia; discutir os desafios enfrentados pelas unidades de captação de doadores; identificar fatores que dificultam a manutenção dos estoques de sangue e levantar estratégias que possibilitem a melhoria dos estoques de hemocomponentes. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas da biblioteca virtual SciELO Brasil, revistas científicas, dissertações e teses. Os resultados apontam que — apesar de estratégias de captação de doadores —, os estoques de hemocomponentes são insuficientes para suprir a demanda de transfusão dos pacientes que necessitam de tratamento hemoterápico. Muitos fatores, como mitos, medo, preconceitos, questões culturais e religiosas, ainda atrapalham as doações de sangue.

**Palavras-chave:** Estoque de hemocomponentes. Doação de sangue. Captação de doadores.

## Abstract

The present study sought to make a reflection about the situation of blood stocks in the blood banks in Brazil, and aims to analyze the situation of blood stocks in hemotherapy units; Discuss the challenges faced by donor recruitment units; Identify factors that may hinder the maintenance of blood stocks, as well as to develop strategies that may allow the improvement of the stocks of blood components. For this, a bibliographic survey was carried out in the electronic databases of the SciELO Brasil virtual library, scientific journals, dissertations and theses. The results indicate that although strategies for donor recruitment are being developed, the inventories of blood components are still insufficient to meet the transfusion demand of patients who require hemotherapy. Many factors, such as myths, fear, prejudice, cultural and religious issues, still disrupt blood donations.

**Keywords:** Hemocomponents stock, blood donation, donor capture.

## Resumen

Este estudio refleja la situación de las reservas de sangre en los hemocentros de Brasil. Se pretende, con esta investigación: analizar la situación de esas reservas en las unidades de hemoterapia; discutir los retos enfrentados por las unidades de captación de donantes; identificar factores que dificultan el mantenimiento de las reservas de sangre y presentar estrategias que permitan mejorar las reservas de hemocomponentes. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica en las bases de datos electrónicas de la biblioteca virtual Scielo Brasil, en revistas científicas,

---

<sup>1</sup> Bacharel em enfermagem pela Universidade Regional da Bahia-UNIRB, Especialista em Enfermagem do Trabalho; Especialista em Saúde Pública pelo Instituto Brasileiro de pós-graduação e extensão-IBPEX; Especialista em Docência do Ensino Superior e em Hematologia pelo Instituto Pro minas. Especialista em Urgência e emergência pelo Instituto Pro minas. Ata na Vigilância Sanitária de Alagoinhas e na Fundação HEMOBA.

<sup>2</sup> Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Itajubá (1981). Pós-graduação em Refrigeração e Ar condicionado pela FEI e especialização em Engenharia Clínica pela UNICAMP. Atua na área de projetos, obras e manutenção de instalações eletromecânicas, refrigeração e ar condicionado, salas limpas, sistemas de combate a incêndio e hidráulica industrial. Tem 20 anos de experiência em Engenharia Clínica na área de saúde. Atualmente é coordenador de gestão de equipamentos, manutenção e instalações na Fundação Pró-Sangue/Hemocentro de São Paulo.

monografías y tesis. Los resultados indican que — pese a las estrategias de captación de donantes — las reservas de hemocomponentes son insuficientes para responder a la demanda de transfusiones de pacientes que necesitan tratamiento hemoterápico. Muchos factores, como mitos, prejuicios, cuestiones culturales y religiosas, todavía dificultan las donaciones de sangre.

**Palabras-clave:** Reserva de hemocomponentes. Donación de sangre. Captación de donantes.

## 1 Introdução

O tema do presente trabalho, apresenta-se como: Abastecimento e manutenção dos estoques de sangue nos hemocentros: desafios e contradições. O estudo reflete sobre a situação da captação, estoque de sangue e os desafios enfrentados pelas unidades de captação para abastecer os estoques de sangue nos hemocentros do Brasil.

Baseando-se nesta perspectiva, buscou-se a construção das seguintes questões norteadoras para as discussões deste trabalho: Quais os desafios encontrados pelas unidades captadoras para a manutenção dos estoques de sangue e quais as estratégias podem ser desenvolvidas para que os bancos de sangue estejam abastecidos?

Os desafios para manter os estoques de sangue e os problemas que dificultam o abastecimento dos bancos de sangue ocasionam consequências graves nas unidades de transfusão — o que gera transtornos para os pacientes que esperam esses hemocomponentes para serem transfundidos.

Sendo assim, entende-se a relevância do tópico proposto, visto que no Brasil os estoques de sangue estão sempre abaixo do necessário para garantir o tratamento hemoterápico dos pacientes, através das transfusões.

A significância do tema está na buscar por estratégias para a captação de doadores e, conseqüentemente, abastecer os estoques nos bancos de sangue do Brasil — visto que, na área da saúde, há procedimentos que não podem aguardar, como a transfusão sanguínea.

Os bancos de sangue devem estar abastecidos com todos os tipos de sangue para que vidas possam ser salvas. Logo, este trabalho poderá despertar uma reflexão crítica a respeito dos estoques sanguíneos baixos, além de sugerir mudanças para que os Hemocentros não sejam prejudicados pela falta de hemocomponentes.

Diante disso, o presente estudo objetiva: analisar a situação dos estoques de sangue nos hemocentros do Brasil; discutir os desafios enfrentados pelas unidades de captação de doadores; identificar fatores que dificultam a manutenção dos estoques de sangue e levantar estratégias para aumentar os estoques de hemocomponentes nos hemocentros.

## 2 Fundamentação teórica

A doação de sangue é um ato solidário que pode salvar a vida de milhares de pessoas em todo o mundo. Em 2004, nos Estados Unidos, mais de quatro milhões de vidas foram salvas através de doações sanguíneas; no mesmo ano, na Inglaterra, um milhão de mortes foram evitadas pelo ato transfusional (ZAGO, 2010).

Além ser utilizada no tratamento de diversas patologias, a doação de sangue contribui para a realização de cirurgias. O crescente aumento de procedimentos que utilizam a transfusão demanda um aumento no número de doações de sangue, já que a transfusão é fundamental para a realização de diversas intervenções cirúrgicas (REUTER, 2010).

Tratamentos hemoterápicos são um grande desafio não só para o Brasil, mas para o mundo, pois, para as suas realizações, é preciso estar com os estoques abastecidos com os hemocomponentes de todos os tipos sanguíneo. Entretanto, há uma grande dificuldade em obter esses componentes sanguíneos. As estatísticas mundiais mostram que as doações de sangue não acompanham o aumento de transfusões; muitos países, inclusive o Brasil, enfrentam dificuldades para abastecer os estoques de hemocomponentes nos hemocentros, agravando a saúde dos pacientes que necessitam de tratamento hemoterápico (RODRIGUES; REIBMITS, 2011).

Atualmente, os serviços de hemoterapia têm um grande desafio a ser superado: a garantia do atendimento da demanda transfusional diante da escassez dos produtos sanguíneos em estoque (DANI, 2009).

Nos últimos anos, a qualidade do sangue doado vem tendo melhoria significativa; apesar disso, o número de doadores ainda está longe do ideal para atender a demanda da população que necessita de transfusão, pois faltam doadores, principalmente voluntários, o que ocasiona um problema social (DEOLA, 2004).

Potencializando essa importância, Rodrigues (2013, p. 42) destaca que:

O sangue é um tecido extraordinariamente complexo, formado por células e proteínas, considerado fundamental para terapêutica transfusional e para o auxílio ao tratamento de pacientes acometidos por doenças caracterizadas pela perda de elementos sanguíneos ou pela insuficiência orgânica para sua produção.

No Brasil, a escassez de doadores prejudica o andamento do tratamento hemoterápico dos pacientes. Reforçando essa colocação, Zago, Silveira e Dumit (2010, p.13), informam que:

No Brasil, não há dados disponíveis sobre quantas pessoas morrem ou apresentam algum outro tipo de dano devido à falta de sangue hemoderivados. Estimativa do Ministério da Saúde aponta que 1,8% da população brasileira é doadora voluntária de sangue a cada ano. No entanto, a Organização Mundial da saúde (OMS) preconiza

que 3% a 5% da população deveria doar sangue a cada ano, sendo essa a taxa ideal para manutenção dos estoques de sangue e hemoderivados regularizados de um país.

É por esses motivos que a doação de sangue é destacada mundialmente como fator de grande importância social, como afirma Rodrigues (2013, p. 12): “A doação de sangue é, ainda hoje, considerada uma questão de interesse mundial, uma vez que não há uma substância que possa, em sua totalidade, substituir o tecido sanguíneo tão necessário à vida”.

A doação de sangue não causa danos à saúde do doador, mesmo assim muita gente não participa desse ato de solidariedade por desconhecimento ou informações distorcidas, como afirma Borges (2010, p. 73):

O ato de doar sangue é simples, tranquilo e seguro e não provoca riscos à saúde. Se cada indivíduo saudável doasse sangue espontaneamente pelo menos duas vezes por ano, os hemocentros teriam hemocomponentes suficientes para atender toda a população.

Hoje em dia, há muitas informações sobre doação de sangue; porém, mesmo com essa facilidade, a falta de conhecimento adequado ainda dificulta a captação de doadores. Pereira *et al.* (2007, p.549), reforçam essa informação, ao afirmar que: “historicamente, a doação de sangue tem sido acompanhada de muitos preconceitos e tabus. Mesmo com todas as facilidades de informação e comunicação da atualidade, ainda existe muito folclore, gerando desconhecimento e equívocos sobre a doação de sangue”.

Há muitos motivos que geram desconfiança em relação à doação de sangue na população, o que eleva o índice de poucas doações. Dentre os principais motivos, pode-se destacar a falta de informação, medo e preconceito. Para minimizar essa situação, é importante que ações educativas sejam desenvolvidas de forma eficaz para conscientizar as pessoas quanto aos seus papéis de cidadãos. Em vista disso, é necessária a união das instituições hemoterápicas, do Estado e de toda sociedade, em um processo educativo para conscientizar a população que doar sangue é um ato de cidadania (REGINATO e ANDRADE, 2004).

Nesse sentido, Belato (2011, p. 72), relata que:

Acredita-se que, para o aumento das doações de sangue, se fazem necessárias a educação e a informação aos doadores atuais e aos potenciais doadores, entretanto, é preciso respeitar a decisão daqueles que não desejam realizar o ato de doar sangue, independentemente de seus motivos pessoais, culturais e psicológicos.

Percebe-se que a educação é uma estratégia fundamental para o aumento nas doações de sangue, para fidelizar doadores e proporcionar doações com mais qualidade; ademais, doadores bem informados evitam que informações distorcidas os afastem de uma possível

doação. Rodrigues, Lino e Reybnitz (2011, p. 171) também defendem essas estratégias inferindo que:

São necessários alicerces, como os programas de sensibilização do tipo “O doador do futuro”, que inclua atividades educativas nas escolas de educação básica, a formação e formação e divulgação do trabalho nas associações de doadores, o esforço junto aos multiplicadores da ideia e muita discussão e debates para que a doação espontânea e regular se insira na cultura da sociedade.

Esses projetos educativos nas escolas, associações de bairro, comunidades, são estratégias eficazes de esclarecimento e divulgação da necessidade de doação de sangue, visando sensibilizar e captar os doadores a comparecer aos hemocentros para realizar a doação.

Muitas ações ainda precisam ser feitas no Brasil para desmistificar preconceitos e tabus em relação à doação de sangue. Uma forma de proporcionar mudanças é a realização de um trabalho de conscientização e sensibilização dos jovens, despertando-os para a doação de sangue, e para divulgação do ato de doar, como ato de cidadania, solidariedade e preservação da vida humana (PEREIMA *et al.*, 2007).

## 2.1 Percurso Metodológico

Para o alcance dos objetivos, optou-se pela revisão de literatura realizada por meio da consulta eletrônica nas bases de dados da biblioteca virtual SciELO Brasil – (*Scientific Electronic Library Online*); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da saúde); revistas científicas, dissertações e teses.

Os descritores utilizados foram: estoque de hemocomponentes, doação de sangue, captação de doadores. Para melhor refinar os resultados foram definidos dois critérios de inclusão e exclusão: foram utilizadas apenas publicações entre os anos de 2000 e 2015 e trabalhos estivessem alinhados com o tema proposto e a problemática em questão.

A análise preliminar do material foi feita através de leitura exploratória, selecionando o material que realmente se enquadrava nos objetivos deste estudo. Em seguida, foi realizada uma leitura mais aprofundada do material pré-selecionado, buscando informações relevantes para a discussão da temática.

## 3 Resultados e discussões

Foi realizada uma leitura exaustiva e aprofundada do material selecionado pelos critérios de inclusão e exclusão pré-determinado, dos quais foram tiradas algumas conclusões pertinentes ao tema proposto.

Em relação à situação dos estoques de sangue nos hemocentros do Brasil, Rodrigues e Reibnitz (2011) informam que os hemocentros do Brasil ainda apresentam dificuldade em manter os estoques de sangue para atender as demandas emergenciais e específicas. O baixo estoque coloca em risco a saúde e até mesmo a vida da população que necessita de tratamento hemoterápico, tendo em vista que as doações de sangue não acompanham o aumento de transfusões.

Este fato, constatado pelos autores supracitados, é discutido também por outros autores, que relatam a mesma situação nas unidades de hemoterapia do Brasil, como reitera Borges (2010, p.71): “A realidade vivenciada nos hemocentros representa, no cotidiano, uma busca constante por candidatos à doação de sangue, pois os estoques estão sempre fragilizados, motivo este que se evidencia na cultura brasileira, ou seja, o não ato de doar”.

Esta fragilização também é destacada por Rodrigues (2013, p. 06); segundo ela, “os hemocentros têm enfrentado dificuldades em manter os estoques de sangue regulares para atender as demandas, sendo necessário manter o foco na motivação e nos atributos do processo de doação consideradas pelos doadores”.

Reforçando as colocações dos autores supracitados, Rodrigues e Reibnitz (2011, p. 385) acrescentam que:

As estatísticas mundiais mostram que as doações de sangue não acompanham o aumento de transfusões. Muitos países enfrentam dificuldades em suprir a demanda de sangue e hemocomponentes, principalmente, aqueles em que há uma política proibitiva em relação à comercialização do sangue, assim como o Brasil.

A discussão dos autores — que discorreram sobre a situação dos bancos de sangue no Brasil — demonstra a dimensão do problema de baixo estoque nas unidades de hemoterapia. A dificuldade em manter os estoques com os hemocomponentes coloca em risco a vida dos pacientes que necessitam de tratamento hemoterápico, além de ocasionar um problema de saúde pública.

Diversos fatores são apontados como predisponentes para o baixo de estoque sanguíneo nos hemocentros. Belato *et al.* (2011, p. 165), esclarecem que:

[...] que são muitos os fatores que influenciam a tomada de decisão em relação à doação sanguínea, por isso são necessárias informações sobre a doação de sangue, pois quanto maior o conhecimento, maior a possibilidade de o indivíduo tornar-se

doador fidelizado. Ressalta-se que alguns doadores, em sua primeira doação podem ficar relutantes em retornar, perdendo a confiança no serviço de sangue, se a experiência for desagradável, por vivenciarem situações negativas ou por ter ouvido algo sobre problema de estoque.

A educação é indispensável para o esclarecimento quanto à doação de sangue — como destacam os autores consultados —, bem como para desmistificar ideias e informações errôneas e distorcidas a respeito desse procedimento.

No Brasil, não é comum a tradição de doar sangue. Esse ato é comum em outras nações, como nos países europeus, onde a história de duas grandes guerras proporcionou a formação do espírito cívico e favoreceu a sensibilização da sociedade para a doação voluntária de sangue (REGINATO; ANDRADE, 2004).

Além da informação do autor citado acima, Belato e outros (2011, p. 165) destacam que:

a doação de sangue tem sido acompanhada de mitos, preconceitos e tabus. Mesmo com acesso às informações, existem um grande desconhecimento e alguns equívocos sobre a doação de sangue. O Ministério da Saúde constatou que são crenças, medos e preconceitos dos seguintes tipos: que a doação de sangue contribui para o aumento de peso e para o enfraquecimento físico; que uma vez doador, tem de doar sempre; que a doação pode engrossar o sangue, dentre outros.

Complementando essas informações, Reginato e Andrade (2004) complementam que aos fatores já mencionados, soma-se: a falta de informação, medo e preconceitos, pois apenas 5 % da população brasileira doa sangue, uma porcentagem insuficiente para a demanda do país.

Esses fatores destacados pelo autor acima constitui um imaginário social cujas representações dificultam ou até mesmo impedem que as pessoas se disponham a doar sangue. Concordando essas informações, Pereima e outros (2007, p. 550), reforça que:

Apesar de fácil acesso às informações, muitos conceitos ainda são distorcidos, causando equívocos. É possível que isso se deva ao fato de que o sangue, ao longo da história, teve sempre forte apelo emocional, carregando consigo significados opostos ou extremos: o de vida, pois permite o provimento de substâncias vitais a todos os órgãos e o de morte, quando ocorre a sua falta.

Complementando os fatores que dificultam a doação destacadas pelos autores acima, Belato (2011), acrescenta que pode haver a presença de crenças religiosas que impedem algumas pessoas de doarem sangue. Apesar de ainda não ser uma quantidade elevada, o número de pessoas que não doam sangue por motivos religiosos poderá crescer em virtude de novos adeptos de crenças religiosas ou adeptos de concepções proibitivas (BELATO *et al.*, 2011).

Acredita-se que com o desenvolvimento de um projeto educativo contínuo com a sociedade, muitos desses preconceitos podem ser quebrados e uma nova mentalidade possa ser

desenvolvida na população, proporcionando um novo momento para a doação de sangue no Brasil.

Visto que, por não fazer parte do cotidiano dos brasileiros, a inserção da doação é um processo lento e por isso necessita de estratégias educativas de capacitação e fidelização de doadores. Para isso:

É fundamental que o Estado, bem como as instituições responsáveis pelo abastecimento e controle do sangue, em parceria com a sociedade, una-se num processo educativo, onde a população passe a ter clara consciência de que o ato de doar sangue é um ato de cidadania, um compromisso social, um hábito apreendido e transmitido através de gerações (REGINATO; ANDRADE, 2004, p. 03).

Com essas ações, é importante que se eduque, motive e esclareça às pessoas sobre todos os procedimentos adotados no ato de doação. Portanto, deve-se elaborar materiais cujo objetivo seja informar, educar e desmistificar a doação, além de despertar a solidariedade nos diferentes públicos, para manter os estoques em condições de suprir a necessidade da população (RODRIGUES, 2013).

Diante de tantas dificuldades, torna-se um desafio o esclarecimento dos tabus envolvendo a doação de sangue, visto que, como já foi explanado, estes estão associados a elementos históricos e culturais. Deste modo, a mudança do cenário atual se deve a um trabalho de conscientização e sensibilização dos jovens para a doação de sangue como ato de cidadania e preservação da vida humana.

Nesta mesma linhagem de pensamento, Belato *et al.* (2011), acrescentam que o reconhecimento da necessidade de existirem projetos com o objetivo de sensibilizar para o ato de doar sangue, focando na desmistificação das informações distorcidas acerca da doação, possibilita a conscientização da importância de ajudar o próximo.

Levando em consideração que informação é essencial para manter a presença da população na doação de sangue, muitos projetos educativos são desenvolvidos no Brasil com a finalidade de aumentar o estoque de sangue, como exemplo o Programa Educacional à Doação de Sangue, criado pela Lei 4.124, em 07 de julho de 2003. O programa instituiu o tema doação de sangue nas escolas de ensino fundamental e médio do Rio de Janeiro, com o objetivo de informar e estimular novos doadores (RODRIGUES; LINO; REYBNITZ, 2011).

Concordando com essa ideia, Borges (2010), enfatiza que a conscientização para o processo de doação de sangue é um ato que se construirá a longo prazo, necessitando a mudança de comportamento da população. Reafirma-se a importância da interação da escola com esse



tema, incluindo-o em sua grade escolar e nos projetos pedagógicos desenvolvidos ao longo do ano, a fim de resgatar um dos papéis da escola, o de formar cidadãos preocupados com o outro.

Outro projeto desenvolvido no Brasil que merece destaque é o denominado *Mulher Doando Sangue*, que segundo Reginato e Andrade (2004, p.17),

Consiste em palestras ministradas a grupos específicos de mulheres. Tem como objetivo sensibiliza-las a tornarem doadoras de sangue e motivá-las a exercerem papéis de agentes multiplicadoras nos grupos de convivência (família, trabalho, clubes de serviço, associação de bairros, grupos religiosos, etc.).

Esse projeto é muita relevância, não só porque proporciona a captação de doadores diretamente, mas porque sensibiliza as mulheres a se envolverem na busca destes doadores, exercendo o papel de multiplicadoras das informações sobre a doação de sangue, com um grande potencial de sensibilização, já que fazem a divulgação nos grupos que já participam.

Além dos projetos *Mulher Doando Sangue* e o *Programa Educacional à Doação de Sangue*, já mencionados acima, tem-se outros exemplos que vem dando resultado, como é o caso dos projetos *Jovem doador*; *Sala de Espera*, bem como o *Doar não posso, mas posso multiplicar*, cujo público alvo é grupos de terceira idade, que recebem orientações, material informativo e participam de eventos, visando mobilizar a população para a doação de sangue (REGINATO e ANDRADE, 2004).

Percebe-se que há muitas estratégias que podem ser adotadas para conscientizar a população da necessidade de colaborar na doação de sangue, bem como na captação e fidelização de doadores. Esses projetos possibilitam que a população reflita sobre a construção da sua cidadania; dessa forma, desenvolve-se o espírito de solidariedade e assume-se a responsabilidade social para com o outro.

#### **4 Considerações finais**

Neste trabalho, refletiu-se sobre a situação dos bancos de sangue no Brasil. Discutiu-se como se encontram os estoques de hemocomponentes nas unidades de Hemoterapia atualmente, quais os fatores que dificultam a captação dos doadores para manter os estoques abastecidos e quais as estratégias adotadas para melhorar essa situação.

Os resultados apontaram que há uma grande dificuldade em manter os estoques de sangue necessários a proporcionar o tratamento hemoterápico dos pacientes que necessitam deste. O número de doações é inferior ao que se necessita para suprir a demanda de transfusões.

Percebe-se, também, que várias estratégias de captação e fidelização de doadores já se encontram em desenvolvimento no Brasil, dentre elas pode-se destacar os projetos *Jovem Salva Vidas*, *Programa Educacional à doação de Sangue* e *Doar não posso, mas posso multiplicar*. Mesmo com essas estratégias já desenvolvidas, percebe-se que ainda há muito a ser feito; os programas educativos são destacados pelos autores como pontos fundamentais para melhoria dessa situação, visto que ainda existe muita informação distorcida a respeito da doação de sangue.

Além das informações estereotipadas, outros fatores podem contribuir para a situação precária nos estoques de sangue, dentre eles, pode-se destacar: o medo, o preconceito, questões culturais e crenças religiosas. Diante disso, faz-se necessário uma maior intervenção educativa para que se possa esclarecer à população sobre o processo de doação, elucidar as dúvidas e, assim, sensibilizar as pessoas para que assumam o papel de cidadãos responsáveis pelo o outro.

## Referências

- BELATO, D. *et al.* Perfil dos doadores e não doadores de sangue de um município do Sul do Brasil. **R. Enferm. UFSM**, v. 1, n. 2, p. 64-173, 2011.
- BORGES, A. C. **Processos Educativos e Doação de Sangue**: tramas da solidariedade, da razão, das crenças e dos mitos. 2010. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, Lages, 2010.
- DANI, Lia Teresinha Gonçalves. **A doação de sangue no contexto do Grupo Hospitalar Conceição**. 2009. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/3186>. Acesso em: 11 ago. 2015.
- DEOLA, R. **Doação de sangue: estratégias, impasses e desafios**. Florianópolis, 2004, 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- PEREIRA, R.S.M.R. et al. Projeto Escola do centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina: Uma estratégia de Política Pública. **Texto Contexto Enferm.**, v. 16, n. 3, p. 546-52, 2007.
- RODRIGUES, R.S.M.; REIBMITZ, K.S. Estratégia de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa da literatura. **Texto e contexto-enferm.**, v. 20, n. 2, p. 384-391, 2011.
- RODRIGUES, L.L. **Elementos motivacionais para a doação de sangue**. Brasília, 2013. 99 f. Dissertação (Mestre em Saúde Coletiva) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Brasília, 2013.

RODRIGUES, R.S.M; LINO, M.M.; REIBNITZ, K.S. Estratégia de captação de doadores de sangue no Brasil: Um processo educativo convencional ou libertador? **Rev. Saúde e Transformação Social**, v. 1, n. 3, p. 166-173, 2011.

REGINATO, M.A.R.M.; ANDRADE, C.C. **Captção de doadores**: uma prática de educação em saúde e de mobilização social vivenciada no Hemonúcleo de Guarapuava-PR. Guarapuava, 2004. Disponível em:  
[http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel\\_saude/captacao\\_de\\_doadores.pdf](http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_saude/captacao_de_doadores.pdf) . Acesso em: 15 jun. 2015.

REUTER, C.P. *et al.* Características demográficas e epidemiológicas de doadores aptos e inaptos clinicamente em um banco de sangue regional de Santa Cruz do Sul-RS. **Rev. Cinergis.**, v. 11, n. 2, p. 35-41, 2010.

ZAGO, A.; SILVEIRA, M.F.; DUMIT, S.C. Prevalência de doação de sangue e fatores associados. **Rev. Saúde Pública**, v. 44, n. 1, p. 112-120, 2010.